



VINTE ANOS DA LEI 10.639/2003: O QUE SE DISCUTE NO COMITÊ DE EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS (EAV) NOS ENCONTROS DA ANPAP

Lucivania Vitória de Oliveira Cavalcanteⁱ

UFPB

Saniele Firmo da Silvaⁱⁱ

UFPB

Maria Emilia Sardelichⁱⁱⁱ

UFPB

RESUMO

Vinculada a um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esta comunicação apresenta a discussão que vem se construindo no comitê Educação em Artes Visuais (EAV) e nos Simpósios dos Encontros Nacionais da ANPAP sobre a Lei n. 10.639/2003, entre os anos de 2003 e 2023. A revisão bibliográfica sistemática se realizou a partir dos descritores: Lei n. 10.639/2003, Parecer CNE/CP n. 3/2004, Resolução CNE/CP n. 1/2004 e ou etnicorracial presentes no título, resumo e ou palavras-chave dos trabalhos apresentados. Foram localizadas onze comunicações no comitê e uma no Simpósio Formação de professores de artes visuais: mediações, tecnologias e políticas, de 2015. As diferentes autorias enfatizam a persistência de uma abordagem eurocêntrica e excludente no ensino de arte, que negligencia a diversidade etnicorracial.

PALAVRAS-CHAVE

Lei n. 10.639/2003. Parecer CNE/CP n. 3/2004. Resolução CNE/CP n. 1/2004. Educação das Relações Étnico-Raciais. Etnicorracial.

1. Introdução

O Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado Vinte Anos da Lei n. 10.639/2003 nos Encontros da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP): o que se discute no comitê Educação em Artes Visuais (EAV), desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem por objetivo mapear a discussão sobre a Lei n. 10.639/2003 nos trabalhos apresentados no período de 2003-2023. A revisão bibliográfica sistemática se realizou a partir dos descritores: Lei n. 10.639/2003, Parecer CNE/CP n. 3/2004, Resolução CNE/CP n. 1/2004 e ou etnicorracial presentes no título, resumo ou palavras-chave dos trabalhos apresentados.

No comitê EAV foram localizadas onze comunicações, sendo 8 a partir do descritor étnico racial (Carneiro e Costa, 2022; Gomes e Borre, 2021; Mesquita, 2021; França e Brito, 2020; Malheiros, 2020; Santos, 2020; Souza, 2020; Suzuki, 2018) e três com o descritor Lei n. 10.639/2003 (Costa, 2013; Silva e Perini, 2011; Oliveira e Guimarães, 2007). Devido ao baixo número de trabalhos localizados, estendemos a revisão para



os Simpósios e localizamos um único trabalho a partir do descritor etnicorracial, o de Santos e Maria (2015), apresentado no Simpósio Formação de Professores de Artes Visuais: mediações, tecnologias e políticas, de 2015. Estamos cientes que alguns trabalhos que se inserem na discussão da História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino de Arte podem ter sido apresentados nos Encontros desses anos e não terem entrado em nossa seleção por não se incluírem nos critérios de busca definidos nesta revisão bibliográfica. Ao longo da coleta percebemos que as palavras-chave devem indicar os principais conceitos de um assunto ou campo de estudo e são úteis para a indexação, busca e categorização da produção acadêmica. Durante a coleta de dados encontramos algumas dificuldades relacionadas à precariedade da base de dados. Em incontáveis ocasiões o *website* da ANPAP esteve em manutenção como também os links que enlaçavam a produção encontravam-se inativos. Apesar dessas dificuldades, consideramos que estas não invalidaram a coleta e sistematização dos dados que nos fornecem pistas a respeito da discussão que vem se construindo sobre a História e Cultura Afro-Brasileira no ensino de Arte.

2. Os achados

Carneiro e Costa (2022) buscam refletir sobre as Epistemologias do Sul, abordando a heterogeneidade social e enfatizando as epistemologias oriundas de classes marginalizadas, principalmente ao se tratar dos textos produzidos por mulheres negras lésbicas, tendo em vista o racismo estrutural e o patriarcalismo da sociedade brasileira. Propõem como estratégia a escuta das mulheres negras lésbicas silenciadas para repensar a sociedade brasileira e suas práticas pedagógicas a partir das vozes esquecidas.

Gomes e Borre (2021) destacam a importância das questões etnicorraciais serem discutidas na intersecção de gênero e sexualidade. A discussão na intersecção de diferentes formas de subordinação não apenas promove a diversidade, mas também desafia estereótipos e preconceitos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e representativa. Afirmam que o reconhecimento das dissidências sexuais, de gênero para o ensino de Artes Visuais com a abordagem *queer* e decolonial podem levar docentes questionar as normas sociais e promover uma educação mais crítica.

Mesquita (2021) propõe como estratégia o cinema negro como um meio capaz de contestar representações estereotipadas sobre as populações negras no Brasil que são constantemente reproduzidas pelo cinema comercial. Pondera que o conhecimento do cinema negro do Brasil é uma forma de resistência artística e cultural, possível de valorizar grupos sociais excluídos, como mulheres, LGBTQ+, idosos, quilombolas, que são sistematicamente representados por meio da violência.

França e Brito (2020) defendem a Lei n. 10.639/2003 não somente na Educação Básica, mas também nas Licenciaturas. As autoras investigaram as representações de docentes acerca das relações etnicorraciais, na Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Enfatizam a necessidade de as instituições de ensino superior abordarem em suas matrizes curriculares as questões etnicorraciais, para que futuros docentes desempenhem práticas para o combate aos mecanismos ideológicos de reprodução da cultura dominante. Concluem que para a propagação



de uma educação voltada para a diversidade etnicorracial é preciso uma ação conjunta em busca do rompimento dessa cultura dominante e da valorização das outras culturas que também fazem parte da sociedade brasileira.

Malheiros (2020) defende o conhecimento de artistas afrodescendentes dispersos no continente americano como estratégia de atender a Lei n. 10.639/2003. Dentre os inúmeros artistas que se encaixam nessa categoria afrodescendente, o autor menciona a produção do estadunidense Kehinde Wiley (Los Angeles, 1977). Enfatiza o reduzido número de artistas negros ou de exposições voltadas para a valorização da diversidade. Destaca no Brasil o Museu Afro Brasil e cita alguns artistas brasileiros como Dalton Paula, Helô Sanvoy e Gilson Andrade.

Santos ((2020) cita a Resolução n. 1/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Defende um ensino das Artes Visuais sob uma concepção didática crítica e propositiva com o objetivo provocar a análise e problematização de questões que afetam o cenário social. Relata uma experiência realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), contribuindo para a formação crítica de estudantes da Educação Básica ao abordar nas atividades artísticas questões presente no contexto social da criança e do adolescente, o que permite que o próprio estudante seja capaz de fazer a leitura dessas problemáticas e se perceba enquanto ser atuante na sociedade.

Souza (2020) evidencia a falta de reconhecimento sofrido pelas mulheres no mundo esportivo, sobretudo ao se considerar as mulheres negras que além de lidar com o machismo impregnado na sociedade que interfere diretamente na ausência de mulheres negras em filmes e revistas que apresentam o surf. A autora cita a Lei n. 10.639/03 ao apresentar a atividade realizada com os alunos do componente curricular Arte das escolas de Florianópolis que buscou estimular a valorização da identidade negra.

Suzuki (2018) enfatiza que apesar dos esforços para que a Lei se cumprisse e gerasse mudanças significativas nas práticas em sala de aula, considera que diante de tantos anos reproduzindo no plano educacional a lógica colonialista, fruto de um processo de dominação histórico e ideológico que foi se estruturando por meio dos cursos, discursos, de teorias, das mídias e dos livros didáticos, os professores de Arte que estão na Educação Básica, ainda não conseguiram reelaborar seus planos de trabalho.

Santos e Maria (2015) enfatizam as lacunas existentes na formação de artistas, educadores de arte e professores de Artes Visuais na temática etnicorracial. Analisam criticamente a persistência de uma abordagem eurocêntrica e excludente, que negligencia a diversidade etnicorracial e de gênero. Destacam as práticas educativas no Museu Afro Brasil e enfatizam a necessidade de reconhecer e valorizar o papel das mulheres negras na arte brasileira, como parte integrante desse contexto.

Costa (2013) apresenta sua intenção de pesquisa em duas escolas públicas da rede Estadual de Ensino da cidade de Macapá, no Amapá para verificar o que os



professores dessas escolas sabem sobre a Lei. Não há uma proposição do autor que apresenta um referencial teórico fundamentado nos Estudos Culturais.

Silva e Perini (2011) propõem como estratégia de cumprimento da Lei o conhecimento de artistas afrodescendentes contemporâneas que tratem da questão das relações etnicorraciais em diferentes países e menciona o trabalho da estadunidense Adrian Piper (Nova York, 1948).

Oliveira e Guimarães (2007) destacam o papel dos movimentos sociais, especialmente o movimento negro, na luta pela inclusão e valorização da cultura afro-brasileira na educação. Apontam que esses movimentos sociais foram importantes para a aprovação da Lei 10.639/03, exigindo a inclusão desses temas de forma obrigatória nas escolas, visando corrigir danos sofridos pelos descendentes de africanos negros e evitar políticas discriminatórias. As autoras propõem investigar as retenções - as possíveis heranças comuns de uma determinada cultura presente em vários países como: língua, música, comida, dança, roupa – como estratégia para o ensino da História e Cultura Africana nos currículos escolares.

3.Considerações Preliminares

Consideramos que o resultado de doze trabalhos, sendo onze apresentados no comitê EAV e um em um Simpósio, indicam uma tímida discussão sobre a História e Cultura Afro-Brasileira nos Encontros da ANPAP no período de 2003 a 2023. Os doze trabalhos localizados enfatizam o direito a aprender sobre as contribuições da História e Cultura Afro-Brasileira no componente curricular Arte e a tarefa, possível e viável, que cabe aos docentes de promover a visibilidade da cultura afro-brasileira. As diferentes autorias enfatizam a persistência de uma abordagem eurocêntrica e excludente no ensino de Arte, que negligencia a diversidade etnicorracial. Dentre as estratégias para ir além de uma abordagem eurocêntrica e excludente, indicam dar visibilidade à: produção de artistas visuais afrodescendentes, que podem ser contemporâneos e de diversos países, não somente brasileiras e brasileiros; artistas negras e negros que tratem de interações entre mais formas de subordinação além da raça, como o gênero e sexualidade.

Referências

CARNEIRO, Isabel Almeida; COSTA, Adeilma Casado da. Outras epistemologias no ensino de artes. *In: EXISTÊNCIAS: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 31., 2022, Recife, PE. **Anais [...]** Recife, PE, 2022.

COSTA, Bruno Marcelo. O currículo de arte e as relações étnicorraciais na escola: revelando as memórias silenciadas de alunos negros na cidade de Macapá-AP. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 22, 2013, Belém, PA. **Anais [...]**. Belém: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2013.

FRANÇA, Rita de Cassia Cabral Rodrigues; BRITO, Rosângela Marques de. Docência em arte e relações étnico-raciais: reflexões preliminares do curso de licenciatura em artes visuais



da UFPA. *In: DISPERSÕES: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 29., 2020, Goiás. **Anais** [...] Goiás, 2020.

GOMES, Wellington Soares; BORRE, Luciana. “Cadê as bixas pretas nas salas de aula?” Cultura visual, ensino de artes visuais e possíveis contribuições pedagógicas. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 30, 2021, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2021.

MALHEIROS, Jorge Aladir da Cruz. Representatividade afrodescendente no ensino de artes visuais junto a obra de Kehinde Wiley. *In: DISPERSÕES: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 29., 2020, Goiás. **Anais** [...] Goiás, 2020.

MESQUITA, Marcus Vinicius. Imagens que ensinam: perspectiva pedagógica do cinema negro. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 30, 2021, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2021.

OLIVEIRA, Ivaina de Fátima; GUIMARÃES, Leda Maria. Retenções da cultura afro-brasileira presentes na cultura popular. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 16, 2007, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2007.

SANTOS, Jailson César Borges. O ensino de artes visuais em uma abordagem metodológica reflexiva e construtiva. *In: DISPERSÕES: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 29., 2020, Goiás. **Anais** [...] Goiás, 2020.

SANTOS, Juliana O. G. dos; MARIA, Mirella dos Santos. “Gênero, arte e relações etnicorraciais na implementação da lei 11.645 no ensino superior”. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 24, 2015, Santa Maria, RS. **Anais** [...]. Santa Maria: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2015.

SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da; PERINI, Janine Alessandra. A produção de materiais sobre arte afro-brasileira: uma contribuição para a formação de professores de arte. *ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 20, 2011,. **Anais** [...]. Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011.

SOUZA, Ana Maria Alves de. Imagens de mulheres negras surfistas no ensino de arte: atividade criadora e educação no combate à invisibilidade. *In: DISPERSÕES: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 29., 2020, Goiás. **Anais** [...] Goiás, 2020.

SUZUKI, Clarissa. Retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro: decolonialidade no ensino das artes visuais. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP* 27, São Paulo, 2018,. **Anais** [...]. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2018.

ⁱ Licencianda em Pedagogia, Bolsista Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integra o Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV), vinculado ao Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais da UFPB e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: lucivania.vitoria@academico.ufpb.br Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9029978983374310>

ⁱⁱ Licencianda em Pedagogia, Bolsista Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integra o Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV), vinculado ao Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais da UFPB e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: sanielefirmo@gmail.com Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6859360738533400>

ⁱⁱⁱ Doutora em Educação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento de Metodologia da Educação (DME). Pesquisadora permanente do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPB e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: emisardelich@gmail.com ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8436767321723519> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8134-8807>